

## BULLYING E IDENTIDADE

Jair Aniceto de Souza<sup>1</sup>, Vanessa Costa Gonçalves Silva<sup>1</sup>, Paulo Alves de Oliveira<sup>1</sup>, Raquel Martins Fernandes Mota<sup>2</sup>, Marco Aurélio Bulhões Neiva<sup>3</sup>, Isabel Cristina Silva<sup>3</sup>.

1. Mestrandos do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino com Associação ampla entre a Universidade de Cuiabá (Unic) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso (IFMT).
2. Orientadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino com Associação ampla entre a Universidade de Cuiabá (Unic) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso (IFMT).
3. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso (IFMT), registrado no CNPq.

### Resumo:

O presente estudo é o resultado inicial de uma pesquisa multidisciplinar sobre *Bullying* em desenvolvimento em sete escolas de ensino médio do Estado de Mato Grosso pelo Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do Campus Cuiabá - Bela Vista do IFMT. Neste recorte apresenta-se os dados do Campus Pontes e Lacerda - MT, com 83 alunos dos 1º e 3º anos dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, das idades de 14 a 18 anos, que visa compreender como a prática do *Bullying* afeta o processo de construção da identidade dos adolescentes. Aborda-se os avanços trazidos através da Declaração Universal de Direitos Humanos da ONU, que se constitui no maior avanço das lutas da humanidade para um mundo mais justo e igual. Sua inobservância por parte da sociedade dá ensejo a uma variedade de conflitos sociais que se materializam através do preconceito e da discriminação gerando o fenômeno *Bullying* que se agrava entre nossos adolescentes e tem seu reflexo nas relações escolares.

### Autorização legal:

O Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) é cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), cuja pesquisa atual "Violação dos Direitos Humanos e *Bullying* no contexto escolar: diagnóstico e proposta de intervenção com base no empoderamento dos alunos", já aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 60165016.0.0000.5165) encontra-se em andamento desde agosto de 2016 e encerrará em Agosto de 2018.

**Palavras-chave:** Identidade; Direitos humanos; Ensino.

### Introdução:

Partindo da concepção de que a escola adquire um lugar especial nos processos de socialização e de construção da identidade das crianças e adolescentes na sociedade contemporânea, e concebendo a identidade como socialmente construída por meio de processos situacionais e contrastivos (BARTH, 2011; HALL, 2011; OLIVEIRA, 2006), nos quais o "nós" é definido por aproximação e os "outros" por oposição e afastamentos, procura-se relacionar as formas como, em seus processos interativos, os alunos do ensino médio interpelam e representam uns aos outros, construindo formas de identificação e de diferenciação que interferem na construção de sua identidade tanto individual quanto social. Concebe-se, nesse estudo, que a identidade não resulta simplesmente de uma escolha individual entre uma variedade de opções de identidades disponíveis, mas que forças constituídas nos processos de interação social possuem a capacidade de atribuir e impor aos outros, por meio de rejeição e de violência simbólica, formas negativas de auto identificação e, ao mesmo tempo, atribuem ao "nós" formas positivas. Conflitos, tensões, contradições, preconceitos, afastamentos, agrupamentos, aproximações, entre outras formas interativas, participam ativamente, no interior da escola, dos processos de construção e atribuição de identidades, buscando fixar e naturalizar concepções sobre

o eu e o outro, o nós e os outros. Entende-se o conceito de identidade de acordo com Hall (2013) como uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. Ele afirma que a identidade está relacionada à própria existência, a consciência e a experiência que produz subjetividades ligadas às características de cada sujeito.

Nesse sentido, a escola é um espaço social contraditório, no qual são produzidas formas complexas de interação que podem resultar na construção de representações sociais reificadas e coisificadas tanto da identidade quanto da diferença. Diferença e identidade compõe um processo, isto é, a identidade pessoal e social é construída através de relações de pertencimento e de interação, que ocorrem nos grupos sociais, neste caso na escola. Este é o grande desafio da escola em educar para a cidadania e para a vida que inclui o respeito à diferença e ao direito de todos; desafio da atualidade e objetivo deste estudo.

### **Metodologia:**

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e interpretativa, balizada por questionário com 24 questões fechadas e 02 questões abertas. A pesquisa qualitativa, segundo Deslandes (1994), trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, representações, valores e atitudes. Isso implica estudo do mundo dos significados das ações e relações humanas, não tão perceptíveis e não tão captáveis com outro método de pesquisa. Assim, essa metodologia de pesquisa concebe a linguagem, as práticas e as coisas como inseparáveis, pois procura trabalhar com a vivência, com a experiência, com o dia a dia, com a compreensão das estruturas e instituições como resultantes da ação humana.

O uso de métodos qualitativos justifica-se pela necessidade de observar as pessoas em seu próprio contexto interacional, ou seja, ambiente em que a interação ocorre naturalmente. Isso, com o interesse de compreender a maneira como elas

espontaneamente se expressam e falam sobre o que é importante para si e como pensam sobre suas ações e as dos outros.

Os métodos usados na pesquisa qualitativa, segundo Bauer & Gaskell (2003), incluem observação, entrevistas individuais e grupais, entrevista narrativa, entrevista episódica, vídeo, filmes, fotografias, bemetologia (meteorologia), registro de sons, questionário, análise de textos ou documentos e análise de discurso ou comportamento gravado com o uso de fitas de áudio e de vídeo.

Utilizou-se alguns dados quantitativos na tabulação dos questionários aplicados. Acredita-se, como Brandão (1984) discute na metodologia participante, de viés, também qualitativo, ser possível um diagnóstico permanente da situação, associando ou relacionando os dois momentos inseparáveis da pesquisa “não-estruturada”, questões abertas e/ou fechadas, do ponto de vista dos pesquisados e da coleta de informações socioeconômicas e técnicas, utilizando um conjunto coerente de indicadores socioeconômicos e tecnológicos (formulário online). O que viabiliza o uso de dados quantitativos diagnósticos iniciais na pesquisa qualitativa; o primeiro processo de compreensão dos dados desta pesquisa e, posterior, análise e intervenção sobre a temática.

### **Resultados e Discussão:**

A presente pesquisa foi realizada com 83 estudantes dos Cursos Técnico em Informática e Controle Ambiental Integrado ao Ensino Médio. Os alunos têm entre 14 a 18 anos, sendo que 41% cursam o 1º ano do curso e 59% o 3º ano. Quanto a sexo, 42,2% feminino e 57,8% masculino e se declaram predominantemente heterossexuais quanto à orientação sexual com 94% das respostas, do restantes um se declarou pansexual e quatro não responderam. Quanto à conclusão do Ensino Médio pelos pais mostram que as mães 36,1% concluíram e os pais 39,8%, porém as mães tem 39,6% com nível superior e pós graduação e os pais com 22,9%. Quanto à residência 78,3% moram em casa própria e

26,5% dos sujeitos da pesquisa trabalham. Nesta análise pode-se constatar que a maioria é do sexo masculino, com família com bom grau de instrução, e grande maioria possui casa própria. Quanto à informação se já tiveram seus direitos violados, constatou-se que 20,5% dos estudantes afirmam que sim. Sendo a maioria meninas do 3º ano – 52,9% das respostas.

Um fator interessante observado na pesquisa é a percepção dos alunos quanto aos direitos humanos, sua evolução e sua característica mais marcante que é a universalidade. Como visto acima apenas 20,5% dos estudantes conseguiram identificar uma provável violação dos mesmos. Muitos agressores e vítimas sentem dificuldades em aferir e tipificar a conduta lesiva por total ou parcial insciência, valorando somente àquelas que lhes conferem algum tipo de opressão atentando contra sua intimidade. Durante a aplicação do questionário foi possível observar um certo desconforto por parte dos alunos. Abordar o tema, mesmo que para responder um simples questionário fugia do cotidiano, do trivial e rompia com a barreira daquilo que é posto como intocável, que é dialogar sobre o tema *Bullying* no contexto escolar. Esse desconforto parecia maior e mais nítido por parte de alguns alunos, que possivelmente podem ter sofrido algum tipo de discriminação; ficavam quietos, tímidos, isolados, receosos, nitidamente constrangidos ao responder o questionário. Enquanto outros conversavam naturalmente com os colegas ao lado. Estes mais quietos, geralmente não participavam dos grupos já constituídos, às vezes até se negavam a responder o questionário e somente depois que foi explicado individualmente é que sentiam segurança em responder. E optavam na maior parte pelo silêncio e a solidão.

No que diz respeito a ter sofrido ou presenciado situações de *Bullying* 37,3% dos sujeitos da pesquisa dizem ter passado por alguma situação, e alegam os seguintes motivos: racial, religioso, por ter algum tipo de deficiência, pelo cabelo que tem, pela voz, por ter espinha, por ter tido filho cedo. Segundo os pesquisados estas situações acabam gerando

brigas, xingamentos e agressões entre estudantes que não conseguem lidar com as diferenças e com o outro. Dos estudantes pesquisados 66 fizeram sugestões para acabar com o *Bullying*. Sete estudantes (10,6%) que responderam, tiveram falas de reprodução do *Bullying*, onde se mostraram propensos a praticar atos de violências; sendo os sete são do sexo masculino, das idades entre 15 a 17 anos, e destes, três nunca sofreram *Bullying*, dois já sofreram e dois não responderam. Quanto à prática do ato, cinco nunca praticaram e dois já praticaram *Bullying* por brincadeira. Porém, as demais sugestões de como acabar com o *Bullying* está segundo os entrevistados pautados em três frentes de atuação: família, escola e sociedade, a família é responsável em gerar valores como respeito e responsabilidade pessoal (16,7%); a sociedade em geral é responsável por criar leis mais severas, usar a mídia e a comunicação para combater este mal (12,1%); já a escola foi colocada como o local de suma importância para este enfrentamento, devendo ter profissionais capacitados para atendimento ao sujeito que sofre ou pratica o *Bullying*, promover ações para abordar este tema com (34,8%) das respostas. O papel da escola na construção da identidade dos sujeitos é de suma importância para a garantia do direito deste adolescente de desenvolver e ser tratado com equidade.

### **Conclusões:**

Refletiu-se aqui sobre a auto percepção desses adolescentes e como percebem o conhecimento do mundo. E, também, sobre as atitudes habituais que imprimem sempre novas perspectivas e que movem no ser humano a busca por mudanças, que geram novos comportamentos. Partiu-se da reflexão sobre a construção de uma ética social, tomando consciência que o ser humano tem a necessidade de refletir sobre a existência do outro e aprender a conviver com o outro e com suas diferenças. É isso que nos torna humanos e nos faz conviver em espaços onde os direitos humanos são garantidos, onde o adolescente se desenvolva, construa sua identidade, tendo consciência do que é ser

humano. Segundo Maturana e Varela (1995) sem amor, sem a aceitação do outro ao nosso lado, não há socialização, e sem socialização não há humanidade. E, porque não dizer, não há identidade.

### Referências bibliográficas

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, P e STREIFF-FENART, J. **Teorias da Etnicidade**. São Paulo: Unesp, 2011 (p. 185-227).

BAUER, Martin W. & GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som –um manual prático. Editora Vozes: São Paulo, 7ª edição, 2003.

BAUER, Martin W. & GASKEL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, p.17 – 36, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a Pesquisa Participante**. Editora Brasiliense, São Paulo, 1984

DESLANDES, Suely Ferreira, NETO, Otavio C., GOMES, Romeu & MINAYO, Maria Cecília de S. (orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: rio de Janeiro: vozes, 1994.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

\_\_\_\_\_, **Da diáspora identidades e mediações culturais**. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

MATURANA, Humberto R.; VARELA,

Francisco J. **A árvore do conhecimento: as bases da compreensão humana**. São Paulo: Editorial Psy II, 1995.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Caminhos da Identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo**. São Paulo: editora Unesp; Brasília: Paralelo 15, 2006.